



SAÚDE MENTAL E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL: O COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTOS ENTRE PEDIATRAS E FAMÍLIA

Júlia Famelli Ferret¹, Leticia Fleig Dal Forno² Catherine Menegaldi Silva²

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. juliafamelliferret@gmail.com

²Coorientadora, Doutora em educação, Docente do Programa de Pós Graduação Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR. Pesquisadora e bolsista do Instituto Cesumar de Ciência, tecnologia e inovação – ICETI. leflieg@gmail.com

³Orientadora, Doutora em Promoção da Saúde, Docente do Programa de Pós Graduação Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR. Pesquisadora e bolsista do Instituto Cesumar de Ciência, tecnologia e inovação – ICETI. catherine.silva@unicesumar.edu.br

RESUMO

O acompanhamento do desenvolvimento cognitivo das crianças pelos pediatras é essencial para garantir um crescimento mental saudável. Ao compartilhar esse conhecimento com as famílias, os pediatras capacitam os pais a entenderem a importância da saúde mental no desenvolvimento infantil, influenciando positivamente o processo educacional. Essa integração entre saúde e educação oferece uma visão mais ampla de uma educação de qualidade, que considera o bem-estar emocional e cognitivo das crianças como fundamentais para o sucesso escolar. Diante deste cenário, a presente pesquisa tem por objetivo analisar como os médicos pediatras compartilham conhecimentos sobre o desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem das crianças, com foco na saúde mental. A pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para obter uma compreensão abrangente do tema. Para a fase qualitativa será realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scopus, Lilacs, Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde. Para a fase quantitativa, foi construído um questionário para coletar dados com médicos pediatras, na qual a análise será realizada estatisticamente para identificar padrões e relações significativas. Os resultados esperados incluem uma compreensão mais clara do compartilhamento de conhecimentos dos pediatras com as famílias em relação ao desenvolvimento cognitivo e saúde mental, e como essas práticas impactam o processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhamento Pediátrico; Aprendizagem; Cognição.

1 INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes, moldando não apenas suas habilidades acadêmicas, mas também suas competências sociais e emocionais. Através de práticas pedagógicas eficazes e de um ambiente educacional enriquecedor, os estudantes aptos têm a oportunidade de desenvolver habilidades cruciais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade. Estudos mostram que a interação entre acesso à educação de boa qualidade e indivíduos saudáveis facilitam o processo de construção do conhecimento e a formação de uma base sólida para o desenvolvimento futuro (Coutinho; Carneiro; Salgueiro, 2018; Falciano; Nunes, 2023).

A Organização Mundial de Saúde (2022), define a saúde mental como “um estado de bem-estar mental que permite que as pessoas lidem com o estresse da vida, percebam suas habilidades, aprendam bem e trabalhem bem, e contribuam para a sua comunidade”. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, os transtornos mentais são representados por um conjunto anômalo de percepções, emoções, pensamentos e comportamentos que podem influenciar as relações interpessoais. Dessa maneira, diferentes condições de saúde mental podem afetar todos os aspectos da vida, incluindo aspectos sociais, educacionais e profissionais (Abreu; Sartori, 2023). Acrescenta-se ainda o fato de que 50% das afecções de saúde mental não são identificadas e tratadas, mesmo



iniciando próximo aos 14 anos de idade e por conseguinte exercem grande potencial de impacto no desenvolvimento cognitivo.

Seguindo essa premissa, os pediatras desempenham um papel crucial na modulação do desenvolvimento cognitivo, pela detecção de afecções da saúde mental, a fim de impedir agravos do desenvolvimento e do processo de aprendizagem, bem como promover a recuperação de atrasos causados por essas alterações (Crotty; Martin-Herz; Scharf, 2023). A Caderneta da Criança, elaborada pelo Ministério da Saúde, é uma ferramenta essencial no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, sendo utilizada nas práticas clínicas pediátricas. Nesse documento, os pais e profissionais da saúde registram marcos importantes do desenvolvimento da criança, permitindo um monitoramento contínuo e sistemático. Ao observar o desenvolvimento cognitivo durante o atendimento, os pediatras podem identificar precocemente sinais de atraso de crescimento, os quais indicam necessidades de intervenções específicas e possibilitam o trabalho em conjunto entre pais, educadores e profissionais da saúde para oferecer o suporte necessário e implementar estratégias adaptadas individualmente para garantir a recuperação do desenvolvimento potencial cognitivo e acadêmico de cada paciente. É válido ressaltar que a Caderneta da Criança contém capítulos específicos com informações atribuídas para a família e cuidadores, além das informações para o registro do acompanhamento da criança, designadas para os profissionais da saúde (Ministério da Saúde, 2020).

O médico responsável pela consulta deve exercer uma comunicação efetiva com os pacientes e seus cuidadores, de forma a transmitir informações que podem ser compreendidas com plenitude, visto que o objetivo principal de um atendimento é o beneficiamento da saúde do paciente e, para isso ocorrer, a família da criança precisa compreender as afecções existentes para que possam aderir as respectivas condutas terapêuticas. Dessa maneira, as ciências da comunicação impactam diretamente a área da saúde e devem ser sempre praticadas, entretanto, a prática clínica muitas vezes se distancia desse aspecto. Relatos sobre falhas de comunicação na relação médico-paciente são comuns, tanto de pacientes quanto de profissionais, sendo ainda mais recorrentes em populações de situações socioeconômicas desfavorecidas, e isso se deve especialmente à limitação de trocas linguísticas dentro de um mesmo idioma. Essa barreira comunicacional nem sempre é superada, o que pode impactar negativamente na identificação de problemas de desenvolvimento em crianças e adolescentes, bem como na adesão ao tratamento por parte da família (Campos; Figaro, 2021)

Diante do exposto, é concludente que impactos na saúde mental podem acarretar atrasos de desenvolvimento, prejudicando a cognição humana, sendo responsabilidade do pediatra identificar os possíveis agravos. A partir da conexão entre esses aspectos, é imprescindível os questionamentos: como os médicos pediatras abordam e identificam alterações sobre o desenvolvimento cognitivo e o processo de ensino e aprendizagem? Como ocorre a comunicação e o compartilhamento de informações e de conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo e aprendizagem entre o pediatra e as famílias? Como as práticas de gestão do conhecimento entre pediatras e famílias impactam no acompanhamento do desenvolvimento cognitivo e aprendizagem das crianças? Como um bom desenvolvimento cognitivo reflete numa proposta de educação de qualidade? Sendo assim, o presente estudo destina-se a compreender como os métodos utilizados por médicos pediatras para a identificação e o compartilhamento de conhecimentos pertencentes ao desenvolvimento cognitivo relacionados à saúde mental podem contribuir para o desenvolvimento humano saudável.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem durante a infância são fundamentais para a formação de indivíduos capazes de enfrentar os desafios da vida adulta. A compreensão aprofundada desses processos é essencial para garantir que as crianças recebam uma educação que não apenas aborde suas necessidades acadêmicas, mas que também promova uma formação integral e saudável. Nesse contexto, a saúde mental desempenha um papel crucial, influenciando diretamente o desenvolvimento cognitivo e, conseqüentemente, o desempenho escolar e a qualidade de vida das crianças. Dada a importância desses fatores, torna-se necessário investigar como os médicos pediatras identificam e compartilham conhecimentos com as famílias sobre o desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem das crianças, com especial atenção à influência da saúde mental. O conhecimento compartilhado por esses profissionais não só contribui para a identificação precoce de atrasos no desenvolvimento, como também orienta procedimentos específicos que visam a recuperação e evolução dos indivíduos. Portanto, compreender e melhorar as práticas de compartilhamento de conhecimento entre pediatras e famílias sobre esses aspectos é relevante para aprimorar as estratégias de intervenção e, em última análise, melhorar a qualidade de vida das crianças e a qualidade da educação. Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre como os médicos pediatras podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem das crianças no contexto escolar, propiciando evidências para o desenho e oferta de uma educação de qualidade.

Dessa forma, o objetivo principal é analisar como os médicos pediatras compartilham conhecimentos sobre o desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem das crianças, com foco na saúde mental. Para isso foram definidos objetivos específicos, os quais são: (1) Realizar uma revisão de literatura sobre a relação entre saúde mental infantil e a qualidade da aprendizagem, bem como sobre os métodos de compartilhamento do conhecimento; (2) Identificar como os pediatras percebem e abordam o desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem das crianças em suas consultas; (3) Compreender como os pediatras compartilham as informações e o conhecimento com as famílias sobre a relação do desenvolvimento cognitivo com o desenvolvimento da aprendizagem; (4) Avaliar o impacto das práticas de gestão do conhecimento entre pediatras e famílias no acompanhamento do desenvolvimento cognitivo e aprendizagem das crianças.

Trata-se de um estudo de abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para obter uma compreensão abrangente sobre o assunto. A pesquisa será conduzida em duas etapas: (1) revisão de literatura com base de dados como *Scopus*, *Lilacs*, *Pubmed*, *Scielo* e *Biblioteca Virtual de Saúde*; (2) aplicação de questionário em médicos pediatras. A revisão de literatura seguirá os critérios da metodologia PICO, estruturando a busca de artigos conforme os seguintes descritores:

População (P): children (0-7 anos), infant, early childhood, family, caregiver

Intervenção (I): pediatrics, knowledge sharing

Comparação (C): education, cognition

Desfecho (O): cognitive development, learning process

Os descritores serão aplicados pelo operador booleanos AND, portanto, as estratégias de combinação seguirão a lógica: (população) AND (intervenção) AND (comparação) AND (desfecho), resultando em 40 combinações diferentes. Será incluído filtro de recorte temporal, selecionando apenas publicações dos últimos cinco (05) anos (2019-2024). Após a coleta, os artigos serão importados para a plataforma Rayyan, que será utilizada para detectar e excluir artigos duplicados. Após a exclusão das duplicatas, os artigos passarão por uma seleção por título e resumo, onde os critérios de inclusão serão: estudos com temática de desenvolvimento cognitivo, acompanhamento pediátrico de



crianças entre 0-7 anos e compartilhamento de informações como elemento central. Os critérios de exclusão serão: estudos com crianças acima de 7 anos, estudos fora da área pediátrica, estudos centralizados à uma doença

Será criado um questionário formatado em três partes:

1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
2. Questões do perfil sociodemográfico (sexo, idade e tempo de experiência)
3. Questões sobre as formas de identificação e abordagem do desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem das crianças durante consultas com o médico pediatra, bem como os meios de comunicação com as famílias sobre os dados obtidos.

O questionário será aplicado de forma online, através de entrevista pelo *Google Meet*. Participarão do estudo cinco (05) médicos pediatras com pelo menos dois anos de experiência clínica, que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Serão excluídos médicos pediatras que não atuam diretamente com crianças, com menos de dois anos de experiência e que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Será realizada uma análise quantitativa por meio de software estatístico para identificar padrões e relações significativas. Para a análise de dados qualitativa, relacionado com a teoria estudada, serão utilizados o software *Iramutec* para tratamento dos dados e o método análise de conteúdo proposto por Bardin (2010) para analisar os resultados teóricos e empíricos. O projeto será enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar (CEP/CONESP) para as respectivas deliberações. Os participantes que concordarem com a pesquisa deverão aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 RESULTADOS ESPERADOS

Este estudo pretende aprofundar a compreensão de como os médicos pediatras identificam e compartilham conhecimentos com as famílias sobre o desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem das crianças, com um foco na influência da saúde mental. Espera-se que os resultados deste estudo ofereçam melhor compreensão sobre o tema em questão e que possam contribuir para o desenvolvimento de melhores práticas e políticas voltadas à criança. Essas práticas e políticas projetariam integrar a saúde mental no cuidado pediátrico de forma mais eficaz, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo e ao aprendizado das crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de pesquisa visa compreender como médicos pediatras compartilham conhecimentos sobre o desenvolvimento cognitivo infantil e o processo de aprendizagem, com ênfase na influência da saúde mental. Diante da crescente relevância desses aspectos para a formação integral das crianças, o estudo propõe-se a investigar as práticas comunicacionais e de gestão do conhecimento utilizadas pelos profissionais de saúde, bem como os impactos dessas práticas no acompanhamento e no desenvolvimento das crianças em seu ambiente familiar e educacional. A partir da abordagem metodológica mista, espera-se identificar os principais desafios enfrentados pelos pediatras no processo de orientação às famílias, especialmente no que diz respeito à detecção precoce de alterações no desenvolvimento cognitivo e à adesão das famílias às intervenções recomendadas. Os resultados obtidos poderão evidenciar a importância de estratégias de comunicação mais acessíveis e eficazes, que promovam o engajamento dos cuidadores e favoreçam um desenvolvimento saudável e pleno das crianças.



REFERÊNCIAS

ABREU, Alexandre Pereira Bras. SARTORI, Viviane. **Relação entre saúde mental infante juvenil e aprendizagem escolar**. XIII EPCC. 24 de outubro de 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xiii-epcc-encontro-internacional-de-producao-cientifica-352632/680852-relacao-entre-saude-mental-infante-juvenil-e-aprendizagem-escolar/>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Criança: Passaporte da Cidadania**. Brasília, 2020.

CAMPOS, Carlos Frederico Confort; FIGARO, Roseli. **A relação médico-paciente vista sob o olhar da comunicação e trabalho**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2352](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2352)

COUTINHO, Luciana Gageiro; CARNEIRO, Cristiana; SALGUEIRO, Larissa Magalhães. **Vozes de crianças e adolescentes: o que dizem da escola?** Psicologia Escolar e Educacional. 2018, v.22, n. 1, pp.185-193. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018014739>

CROTTY, Jennifer; MARTIN-HERZ, Susanne; SCHARF, Rebecca. **Desenvolvimento cognitivo**. Revista Pediátrica. 2023, v.44, ed.2. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/pir.2021-005069>

FALCIANO, Bruno Tovar; NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Qual é o valor de uma educação infantil de qualidade?** Educação em Revista. 2023, v.39. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469838435>

Organização Mundial da Saúde - OMS. **Saúde Mental**. 17 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Saúde mental dos adolescentes**. Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>

YU, Ting. XU, Jian. JIANG, Yining. HUA, Hui. ZHOU, Yulai. GUO, Xiangrong. **Modelos educacionais escolares e saúde mental infantil entre alunos do ensino fundamental e médio: uma revisão de escopo**. Psiquiatria Infantil e Adolescente w Saúde Mental. Xangai, China. 27 de abril de 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13034-022-00469-8>